

IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO FUNCIONAL EM ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Edimara Zanatta*; Taíza Fernanda Ramalhais**

*Professora PDE, Especialista em Educação Especial e Psicopedagogia, Escola de Educação Especial Emílio Mudrey – e-mail: edimara.zanatta@escola.pr.gov.br

**Psicóloga e Psicopedagoga, Ph.D., Mestre e Doutora - Colaboradora científica- e-mail: ramalhaistf@gmail.com

INFORMAÇÕES

Histórico de submissão:

Recebido em: 10 nov. 2025

Aceite: 12 nov. 2025

Publicação online: dez. 2025

RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa-ação realizada na Escola de Educação Especial Emílio Mudrey (APAE – Anahy/PR), que teve como objetivo investigar a eficácia da implementação de metodologias ativas no desenvolvimento da comunicação funcional em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa envolveu um participante, aluno de quatro anos, nível 2 de suporte, com características de prejuízo na linguagem funcional e inabilidade social. Foram aplicadas cinco sessões com foco em atividades práticas e digitais, incluindo jogos, histórias, exploração musical e recursos tecnológicos. Os resultados evidenciam avanços na expressão verbal, atenção compartilhada e interação social, além de aumento da motivação e engajamento durante as atividades. As análises indicam que metodologias ativas potencializam a aprendizagem significativa e a inclusão, reforçando a importância de abordagens personalizadas e integradas para o desenvolvimento da comunicação em alunos com TEA.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Educação Inclusiva; Autism; Comunicação Funcional; Tecnologia Assistiva.

ABSTRACT

This article presents the results of an action research conducted at the Special Education School Emílio Mudrey (APAE – Anahy/PR), which aimed to investigate the effectiveness of implementing active methodologies in developing functional communication in children with Autism Spectrum Disorder (ASD). The research involved one participant, a four-year-old student with level 2 support needs, presenting deficits in functional language and social skills. Five sessions were conducted focusing on practical and digital activities, including games, storytelling, musical exploration, and technological resources. The results show improvements in verbal expression, shared attention, and social interaction, as well as increased motivation and engagement during activities. The findings suggest that active methodologies enhance meaningful learning and inclusion, emphasizing the relevance of personalized and integrative approaches to communication development in students with ASD.

Keywords: Active Methodologies; Inclusive Education; Autism; Functional Communication; Assistive Technology.

Copyright © 2025, Edimara Zanatta; Taíza Fernanda Ramalhais. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citação: ZANATTA, Edimara; RAMALHAIS, Taíza Fernanda. Implementação de metodologias ativas para o desenvolvimento da comunicação funcional em alunos com Transtorno Do Espectro Autista. **Iguazu Science**, São Miguel do Iguaçu, v. 3, n. 8, p. 60-62, dez. 2025.

INTRODUÇÃO

A inclusão educacional de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) requer metodologias pedagógicas que atendam às especificidades cognitivas, comunicativas e sociais desses estudantes.

A dificuldade na comunicação funcional é uma das principais barreiras enfrentadas, afetando a capacidade de interação e a aprendizagem (Silva; Santos, 2019). Nesse contexto, metodologias ativas — como jogos, experimentação prática e uso de tecnologias — despontam como alternativas eficazes para promover o engajamento e a autonomia (Oliveira; Lima, 2018).

O presente estudo foi desenvolvido na Escola de Educação Especial Emílio Mudrey, vinculada à APAE de Anahy, com o objetivo de investigar como o uso de metodologias ativas pode favorecer o desenvolvimento da comunicação funcional em crianças com TEA.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de estratégias pedagógicas que unam ludicidade, tecnologia e interação, de modo a tornar o aprendizado significativo e acessível.

A base teórica deste estudo apoia-se na perspectiva sociointeracionista de Vygotsky (1989), na aprendizagem experiencial de Kolb (1984) e nas contribuições da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), que destacam a importância das experiências ativas e mediadas para o desenvolvimento de habilidades comunicativas. O estudo também se ancora em autores que defendem o papel das metodologias ativas na formação integral e inclusiva (Vieira; Lopes, 2019).

METODOLOGIA

A pesquisa foi estruturada como uma pesquisação de abordagem qualitativa (Gil, 2019), realizada no período de 23 de setembro a 15 de dezembro de 2024, na Escola de Educação Especial Emílio Mudrey. Participou do estudo uma criança do sexo masculino, quatro anos de idade, diagnosticada com TEA nível 2 de suporte. A intervenção consistiu em cinco sessões pedagógicas, com duração média de 50 minutos, planejadas para promover a comunicação funcional por meio de atividades lúdicas, musicais e tecnológicas.

As sessões foram descritas e registradas de modo sistemático, com observações comportamentais e registros narrativos sobre o engajamento e a resposta do aluno. Foram utilizados recursos digitais e físicos, incluindo tablets com aplicativos de memória visual, jogos de cores e formas, vídeos musicais, brinquedos, blocos de construção e cartões ilustrados.

As atividades envolveram práticas de multiletramentos — verbal, não verbal, visual, corporal e digital — a fim de explorar múltiplas formas de expressão e aprendizagem. A análise dos resultados foi conduzida por meio de observação direta e análise interpretativa, considerando mudanças no comportamento comunicativo, interação social, engajamento e autonomia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados evidenciam progressos expressivos na comunicação funcional do participante. Durante as sessões, observou-se aumento da expressão verbal, com nomeação espontânea de objetos, imitação de sons e formulação de frases curtas. Houve também melhoria na atenção compartilhada e aumento da interação social, refletindo o impacto das atividades colaborativas.

A utilização de recursos digitais e metodologias ativas mostrou-se eficaz na manutenção do engajamento e na redução da agitação psicomotora, conforme apontado por Mazzotta e Pereira (2021), que destacam o potencial da tecnologia assistiva na mediação da aprendizagem. A combinação de estímulos visuais, auditivos e táteis reforçou a motivação e o envolvimento emocional do aluno, o que, segundo Papalia e Bee (2021), é determinante para a consolidação de novas aprendizagens.

As atividades fundamentadas na teoria sociointeracionista de Vygotsky favoreceram a aprendizagem mediada, na qual a interação entre professora e aluno constituiu o eixo central do desenvolvimento. A “zona de desenvolvimento proximal” foi ampliada à medida que o aluno participava de situações que exigiam cooperação, imitação e troca simbólica.

A abordagem experiencial de Kolb (1984) também se fez presente, pois cada sessão partiu da ação e da experimentação concreta, seguida pela reflexão e pela ressignificação do aprendizado. Essa prática se mostrou essencial para a construção de significados e para a ampliação das competências comunicativas. Além dos ganhos individuais, houve uma transformação no ambiente educacional, caracterizada por maior envolvimento dos pares, fortalecimento das práticas inclusivas e valorização das metodologias ativas pelos educadores da instituição.

Os achados corroboram estudos recentes (Ribeiro; Freitas, 2022; Pereira; Costa, 2020) que indicam que as metodologias ativas, especialmente quando associadas a tecnologias digitais, favorecem o protagonismo do aluno e a aprendizagem significativa de crianças com TEA.

CONCLUSÕES

A implementação das metodologias ativas demonstrou potencial significativo para o desenvolvimento da comunicação funcional e social de alunos com TEA.

O estudo confirma que o uso de atividades lúdicas, recursos digitais e interações mediadas contribui para avanços na linguagem, na atenção compartilhada e na

autonomia. Além dos resultados observados no aluno participante, a pesquisa proporcionou à educadora envolvida um processo de aprimoramento profissional, promovendo reflexões sobre a prática inclusiva e o papel ativo do professor no processo de mediação.

Conclui-se que a integração de metodologias ativas à educação especial representa uma estratégia eficaz e promissora para a inclusão de estudantes com TEA, devendo ser ampliada e investigada em contextos mais amplos, com participação multidisciplinar e envolvimento familiar.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, E. L.; MOURA, T. R. Ensino inclusivo: desafios e perspectivas. **Revista de Educação Inclusiva**, v. 10, n. 1, p. 34–50, 2021.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- KOLB, D. A. **Experiential learning**: experience as the source of learning and development. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984.
- MAZZOTTA, D.; PEREIRA, R. Tecnologias assistivas e ensino inclusivo. **Revista de Educação Especial**, v. 34, n. 3, p. 123–137, 2021.
- OLIVEIRA, L. F.; LIMA, S. G. Metodologias ativas: aprendendo a ensinar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, n. 72, p. 67–90, 2018.
- PAPALIA, D. E.; BEE, H. **Desenvolvimento humano**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021.
- PEREIRA, F. M.; COSTA, I. B. O uso de jogos digitais na educação inclusiva. **Cadernos de Educação**, v. 15, n. 1, p. 45–58, 2020.
- RIBEIRO, C. R.; FREITAS, C. A. Práticas de ensino e metodologias ativas para a inclusão de alunos com TEA. **Revista Brasileira de Psicopedagogia**, v. 39, n. 2, p. 234–250, 2022.
- SILVA, A. L.; SANTOS, R. M. A inclusão escolar e o Transtorno do Espectro Autista: desafios e possibilidades. **Educação e Pesquisa**, v. 45, n. 1, p. 19–34, 2019.
- VIEIRA, A. P.; LOPES, M. F. Metodologias ativas e a formação de professores para a inclusão. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, n. 74, p. 113–128, 2019.